

# HANDFULT: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL PROFº JOSINO MACEDO

TEIXEIRA, Ana Cláudia Alves<sup>1</sup> - UFRN  
JESUS, Edna Nascimento de<sup>2</sup> - UFRN

## Resumo

Este artigo é um relato de experiência que foi realizado na Escola Estadual Profº Josino Macedo, com a turma do 9º ano B, pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – de Educação Física da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - onde se vivenciou uma atividade prática, como continuação de uma aula teórica sobre as diferenças entre jogo e esporte, onde se houve uma junção de duas atividades que os alunos sempre pedem quando chegam à quadra: queimada e futsal. Foi desenvolvida o *HandFult* (união do Futsal e Handebol) que consiste na utilização das mãos (na área do vôlei) e dos pés (na área do futsal), de acordo com as demarcações da quadra, composto de algumas variações (onde no primeiro momento se jogava com mão na área do vôlei, e com o pé no restante da quadra; variação: onde se jogava com o pé, jogaria com as mãos; e onde se jogava com as mãos, jogou-se com os pés) sendo realizada em dois dias para trabalhar o conteúdo de Jogos Pré-desportivos no bimestre, segundo o planejamento do professor supervisor de campo. Os alunos tiveram sua participação nas modificações das regras do jogo, quanto na inclusão daqueles que mais habilidosos com as mãos e os daqueles que são mais habilidosos com os pés, onde apresentamos que estas características, não são comuns no esporte, que normalmente seleciona os seus praticantes, sendo estas algumas características do jogo. Concluímos que podemos estar apresentando novas formas e vivenciando outras possibilidades de movimentos corporais.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Jogos; PIBID – Educação Física; Relato de experiência.

## INTRODUÇÃO

Depois de um longo tempo de adaptação e observação com a turma à ser aplicada a intervenção, e com reuniões semanais com a Coordenadora do Programa, podemos encontrar uma forma de iniciar as atividades na escola, conhecendo a realidade da turma e os suas práticas anteriores. No primeiro momento, muitos dos alunos não queriam ou até mesmo com desconfiança para com as bolsistas, junto com dúvidas (observação notada pelo modo de agir de cada um deles quando estávamos à frente da aula), mas com o passar do tempo, foi-se ganhando a confiança dos adolescentes.

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física - [alves\\_a.teixeira@hotmail.com](mailto:alves_a.teixeira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física – [andeedjesus@hotmail.com](mailto:andeedjesus@hotmail.com)

Este trabalho é um relato de experiência de uma aula que foi planejada e aplicada por dois bolsistas do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, com a finalidade de trabalhar o conteúdo Jogos Pré-desportivos, partindo das vivências que os alunos já tinham em algumas aulas anteriores, e o que mais eles preferem que a queimada e o futsal. Esta foi uma aula prática, realizada depois de uma parte teórica em sala sobre as diferenças entre jogo e esporte, que foram aplicadas na Escola Estadual Professor Josino Macedo, localizada na Zona Norte de Natal/RN.

A fim de trazer um novo sentido às aulas de Educação Física nesta escola foi-se pensado em trazer uma proposta que é uma junção das atividades que os alunos sempre pediam: futsal e queimada, e ao mesmo tempo, falar sobre algumas modalidades esportivas conforme o planejamento do Supervisor de Campo. O resultado desta junção foi aplicado o *HandFult* (atividade que quando jogada se pode utilizar tanto as mãos como os pés dependendo da marcação no espaço), como uma forma também de incluir alguns alunos, pois um deles falou não participava de jogos que utilizassem as mãos handebol por exemplo (pois tentamos trabalhar em aulas anteriores), pois um deles relatou que não poderia participar por ter o braço quebrado. Com isso pudemos atender tanto os habilidosos com as mãos, quanto os habilidosos com os pés.

#### DESENVOLVIMENTO

Para iniciar, realizamos um aquecimento de uma variação do tica (ato de ticar o colega, também conhecida em outros estados como pega), o tica-bola, onde com uma bola de borracha, o aluno que estava sendo o tica (perseguidor que irá ticar os demais), não deverá ticar o colega com a mão e sim com a bola, não podendo jogar a bola e sim toca-lo. Quem for pego, se unirá ao tica, afim de que todos sejam pegos, onde os ticas podem trocar passes entre si para poder ticar. Em seguida, dividimos a turma em duas equipes, e informamos as regras: em toda a quadra se podia jogar com os pés, exceto na marcação da área da quadra de vôlei, e o gol (finalização) seria realizada com os pés.

Iniciada a atividade, percebeu-se que nem as meninas e os meninos menos habilidosos, não estavam participando efetivamente, pois os que estavam “pegando” na bola com mais frequência, não “passava” (ato de tocar, lançar a bola para outro aluno seja com o pé ou com a mão dependendo onde estava). Mas não foi falado nada, os participantes da atividade notaram o que estava acontecendo em quadra, então nos foi sugerido por um aluno que somente as

meninas poderiam fazer o gol. Realizada a modificação, as meninas conseguiram ter mais participação no jogo.

Outra observação feita pelos alunos: tinham muitas gentes participando. Para solucionar esta questão, resolvemos dividir os dois grandes grupos, formando quatro equipes, e um tempo limite de cinco minutos cada partida. Esta mudança deu muito certo, mas nem todos conseguiram participar destas mudanças por causa do horário ter terminado.

Na aula seguinte adaptamos o jogo de acordo com as modificações sugeridas pelos alunos, e antes de iniciar a atividade, falamos que esta é uma característica do jogo, que os próprios participantes podem modificar as regras e número de pessoas e também o tempo de duração da partida (que neste caso, foi determinada pelo professor para que todos os grupos pudessem participar).

Iniciada atividade com as novas regras, notou-se que a partida ficou mais fluente, os alunos conseguiram encontrar mais posições, com ocupação de espaços, e mais pessoas conseguiram ter mais interação. Terminado os cinco minutos, não conseguiram fazer nenhum gol. As outras duas equipes entraram em quadra e fizeram a mesma atividade, sendo que um deles conseguiu marcar uma pontuação.

No final da primeira rodada, dois primeiros retornaram à quadra, mas o jogo teve uma variação nas regras, invertendo os locais e a forma como deveria ser jogada, sendo as seguintes: no local onde se tocava com as mãos, serem tocadas com os pés, e no local onde se tocava com as mãos, serem tocadas com os pés.

Com a nova mudança os grupos conseguiram se adaptar bem, chegando até pontuar. No final da segunda partida as duas equipes, perguntaram se iria ter outra para saber qual é a melhor equipe dos quatro grupos, mas não foi possível realizar outra partida, não sendo possível, pois novamente o horário da aula chegou ao fim.

## CONCLUSÃO

Pudemos perceber neste relato de experiência, que se é possível trazer novas propostas para as aulas de Educação Física na escolar, para além do que vemos nas atividades tradicionais: futsal, handebol, vôlei e basquete (em alguns casos) ou com a junção de jogos de corda. A Educação Física escolar tem passado por momentos bastante significativos na sua história, que refletem na prática do professor em suas aulas. Mas a visão de alunos, pais, população e até mesmo os próprios professores do componente curricular, pensam-na como

uma atividade que tem o fazer por fazer, não entendendo o seu significado na escola, sendo necessária mudança, pois

[...] a Educação Física na escola tem-se deparado com a necessidade de uma readequação de seu papel, devido às mudanças profundas e extensas na forma do homem produzir e organizar a sua prática social. (PALMA; OLIVEIRA; PALMA 2010, p. 15).

Ainda neste pensamento, o mesmo autor nos traz que é necessária uma renovação para que esta necessidade venha ser atendida, quando:

O homem se percebe é que essa concepção não é mais suficiente para atingir as expectativas da sociedade, em possibilitar atitudes autônomas dos alunos, favorecer a criticidade (p.15).

Diante deste resumo das mudanças ocorridas na Educação Física, ainda existe àqueles que ficam presos em metodologias que fazem com que este componente curricular fique ou continue sendo desvalorizado, devido o seu passado histórico confuso, no que se refere com “o que” e “como” trabalhar o que está sendo apresentado. Vemos que as aulas podem ser mais atrativas de maneira que os alunos possam ter mais participação, seja até mesmo na modificação das regras do jogo. Para isso, é necessário que o professor traga outras propostas de atividades para

Buscar uma Educação Física cujas vivências proporcionais no ambiente escolar permitem também ao aluno pensar em alternativas que façam com que ele próprio deixe de se excluir de determinadas atividades, por quaisquer que sejam os motivos, deve ser uma preocupação dos educadores (DARIDO; RANGEL 2008, p. 39).

Muitos são os fatores que fazem com que os professores desanimem, mas a busca de novas propostas para suas aulas podem dar uma novo olhar a este componente curricular diante dos alunos, e a população em geral. Conhecemos a realidade da turma, fica bem mais fácil está introduzindo os outros conteúdos, partindo das vivências que eles já possuem, não irá ser algo estranho ou até mesmo uma afronta aos alunos, e sim que estamos respeitando os conhecimentos que os mesmos trazem, trocando conhecimentos.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, *Resolução nº 07 de abril de 1998, do Conselho Nacional de Educação*. Câmara de Educação Básica – MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: 1998.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PALMA, Â. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. – 2.ed. - Londrina: Eduel, 2010(cap. 5).